

A semana em revista

sexta-feira, 5 de julho de 2024



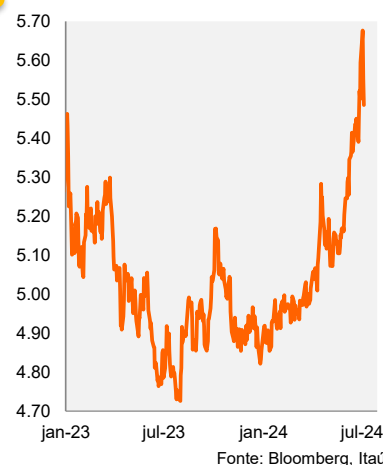
Fiscal segue em destaque no Brasil; desemprego americano sobe para 4,1%

- ▶ Fiscal segue no centro das atenções, Real registra alívio parcial.
- ▶ Produção industrial recua 0,9% em maio, puxada pela indústria de transformação.
- ▶ Balança comercial registra superávit de US\$ 6,7 bi em junho.
- ▶ Fluxo cambial registra entrada de US\$ 5,8 bi em junho.
- ▶ Relatório Focus mostra alta das expectativas de inflação e estabilidade no PIB.
- ▶ EUA: criação de empregos formais foi de 206 mil em junho, desemprego sobe para 4,1%.
- ▶ Reino Unido: Partido Trabalhista vence eleições parlamentares.

Fiscal segue no centro das atenções, Real registra alívio parcial

As últimas semanas têm sido marcadas por volatilidade elevada nos mercados locais, em função de pressões externas e, em especial, da elevação das incertezas domésticas – em particular no que diz respeito à sustentabilidade das contas públicas. Descolada de seus pares, a taxa de câmbio alcançou um pico de R\$ 5,70/dólar na terça-feira. Preços de ativos locais tiveram algum alívio a partir do meio da semana, após o Ministro da Fazenda reforçar o compromisso do governo com o arcabouço fiscal e anunciar cortes de gastos para o próximo ano, com foco na eliminação de distorções em programas sociais. No entanto, ainda há um grau significativo de incerteza em relação a iniciativas de controle de gastos mais estruturais e, mais urgentemente, sobre qual será o tamanho dos cortes de contingência em 2024, a serem anunciados em 22 de julho. Avaliamos que um corte de R\$ 20 bilhões seria bem recebido pelos mercados, enquanto valores menores poderiam gerar pressão adicional. Por essa razão, vale a pena seguir monitorando possíveis declarações da equipe econômica ou do presidente sobre os próximos passos da política fiscal.

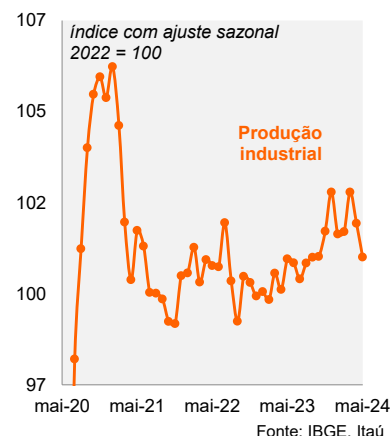
GRÁFICO 1 - BRASIL: real por dólar



Produção industrial recuou 0,9% em maio, puxada pela indústria de transformação

Em maio, a produção industrial contraiu 0,9% (-1,0% a/a), resultado acima da nossa projeção (-1,1% m/m) e da mediana das expectativas de mercado (-1,4% m/m). Em sua composição, observou-se queda na indústria da transformação (-2,2% no mês), apenas parcialmente compensada por alta um pouco mais forte do que a esperada no segmento extrativo (+2,6% m/m). O recuo, pelo segundo mês consecutivo dessa vez veio como reflexo dos impactos das enchentes do Rio Grande do Sul. Em nossa visão, a recente dinâmica da produção industrial é consistente com o cenário de alguma moderação no crescimento no segundo trimestre desse ano.

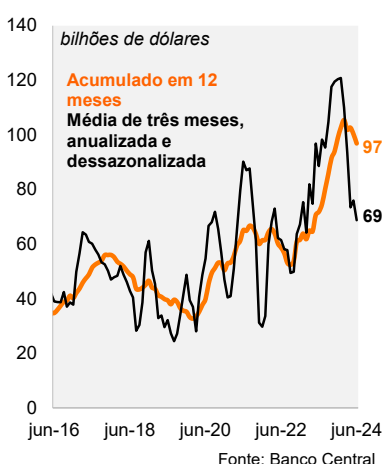
GRÁFICO 2 - BRASIL: Produção industrial



Balança comercial registra superávit de US\$ 6,7 bi em junho

A balança comercial registrou superávit de US\$6,7 bi em junho, resultado acima da nossa projeção (+US\$6,0 bi) e da mediana das expectativas de mercado (+US\$5,5 bi). As exportações no mês totalizaram US\$29,0 bi, uma queda de 7,1% frente ao mês anterior (a segunda consecutiva). Por sua vez, as importações somaram US\$22,3 bi, uma alta de 6,5%, puxada por aumento de quantidade importada. Em linhas gerais, a balança comercial começou o ano de 2024 em ritmo forte, mas vem desacelerando na margem. O resultado se dá com a queda das exportações, enquanto as importações seguem acelerando. Apesar da perda de tração, o comércio exterior deve se manter robusto nos próximos anos, com melhora estrutural da balança comercial brasileira. Projetamos superávit de US\$ 85 bi em 2024 e US\$ 70 bi em 2025.

GRÁFICO 3 - BRASIL: Balança comercial



Fluxo cambial registra entrada de US\$ 5,8 bi em junho

O Banco Central divulgou os dados de fluxo cambial até o dia 28 de junho, registrando entrada de US\$ 5,8 bi no sexto mês do ano, com entrada de US\$ 8,8 bi na parte comercial e saída US\$ 3,0 bi no financeiro. Apesar do resultado positivo no mês, no acumulado do ano, o fluxo total soma US\$ 11,7 bi, abaixo dos US\$ 15,0 bi registrados no mesmo período do ano passado. Observamos que o fluxo cambial foi positivo em junho, depois de ter sido mais fraco do que a média histórica ao longo de quase todos os meses anteriores. Acreditamos que seja tal melhora na margem seja pontual. Desse modo, com a balança comercial perdendo força e saídas no financeiro, o fluxo líquido deve ficar negativo no 2º semestre do ano.

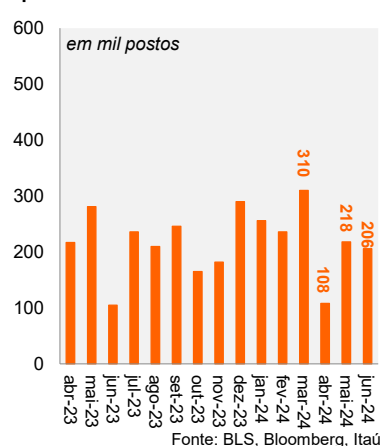
Relatório Focus mostra alta das expectativas de inflação

A mediana das estimativas de inflação pelo IPCA avançou 2 pontos-base tanto para 2024 quanto para 2025, para 4,00% e 3,87%, respectivamente. Para 2026, a mediana das expectativas de inflação permaneceu estável em 3,60%. Em relação ao PIB, a mediana das projeções permaneceu em 2,09%. Para 2025, a mediana que estava em 2,0% há 28 semanas seguidas, caiu para 1,98%. A estimativa para 2026, segue estável em 2,0%.

EUA: criação de empregos formais foi de 206 mil em junho, desemprego sobe para 4,1%

Os dados do mercado de trabalho da economia americana mostraram criação de 206 mil postos de trabalho formais em junho (ante +218 mil em maio), resultado acima da nossa projeção (+175 mil) e mediana das expectativas de mercado (+190 mil). No entanto, para os dois meses anteriores, houve revisões baixistas na série, da ordem de -111 mil postos. Com isso, a média móvel dos últimos três meses aponta para um ritmo de criação de 177 mil postos. A taxa de desemprego oscilou para 4,05% (ante 3,96% em maio), enquanto o crescimento do salário por hora trabalhada recuou para 0,29% m/m (vs +0,43% no mês anterior). Em 12 meses, os salários também desaceleraram, para 3,9% (ante 4,05%). Em linhas gerais, avaliamos que o conjunto dos indicadores aponta desaceleração gradual do mercado de trabalho nos EUA. Junto a outros dados de atividade econômica divulgados nessa semana, o Payroll sugere que a economia americana pode estar passando por um ponto de inflexão em direção a um ritmo mais moderado de crescimento.

GRÁFICO 4 - EUA: Criação líquida de postos de trabalho



Reino Unido: Partido Trabalhista vence eleições parlamentares

No Reino Unido, embora a contagem dos votos ainda não esteja totalmente concluída, Keir Starmer, candidato do Partido Trabalhista (Labour Party) foi nomeado hoje o primeiro-ministro. Reconhecendo a derrota do Partido Conservador, Rishi Sunak renunciou ao cargo de primeiro-ministro ainda na manhã desta sexta-feira (05). O Partido Trabalhista conquistou 412 assentos, de um total de 650, superando significativamente a maioria necessária de 326. Por outro lado, o Partido Conservador obteve 121 assentos, um número que pode ser interpretado como favorável nesse cenário de forte vitória trabalhista, uma vez que significa uma oposição menos fragmentada. Essa coesão opositora fortalece ainda mais os trabalhistas e reduz o risco de radicalização, lembrando que, pouco antes das eleições, eles se comprometeram com uma abordagem moderada no âmbito econômico.

Destaques da próxima semana

No Brasil, o IBGE divulga a inflação do IPCA de junho na quarta-feira. Do lado da atividade, as vendas no varejo (PMC) serão publicadas na quinta e o volume do setor de serviços (PMS) na sexta-feira, ambos referentes a maio. Na segunda-feira, além da tradicional pesquisa Focus do Banco Central, a FGV também divulga o IGP-DI de junho. Do lado político, as atividades legislativas seguem se intensificando diante da proximidade do recesso parlamentar que se inicia em meados de julho. Discussões sobre as medidas de compensação à desoneração da folha de pagamentos podem avançar. Além disso, a Câmara pode colocar em votação até o final da semana o projeto de lei (PLP 68) que trata da regulamentação do IVA. Já no Senado, é esperado mais debate sobre as propostas de renegociação de dívidas dos estados.

Do lado internacional, o segundo turno das eleições parlamentares na França ocorrerá no domingo e serão destaque já no início da semana. Nos EUA, o presidente do Fed discursará ao Congresso (no Comitê de Serviços Financeiros) na quarta-feira. No dia seguinte, as atenções estarão voltadas para a divulgação da inflação ao consumidor americano CPI de junho. Na sexta-feira, o PPI de junho dos EUA também será conhecido.

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas>



App Itaú Análises Econômicas
Nossos relatórios no seu celular.
Baixe agora na App Store ou no Google Play.

Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubr.com.br/atendimento-itaubr/para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.